

de, que encontramos em achar mercados externos de consumo directo.

Os agentes de casas estrangeiras já pouco visitam os nossos campos para a compra de vinhos de lotação e por causa d'elles é que nós irreflectidamente, enchemos as nossas vinhas de cepas ordinarias para produzirmos vinhos bem carregados em côr e bem densos. Ainda que esses defeitos de origem se possam corrigir em parte com detalhes de fabricação, por certo não conseguiremos transformar os productos de taes castas em excellentes vinhos para consumo directo no estrangeiro. D'essa parte porém, se encarregará a phylloxera, destruindo as vinhas antigas e dando assim occasião a que se enxertem, replantem, ou introduzam castas finas e adequadas aos terrenos, clima e typo de vinho, que haja em vista produzir-se, juntando-se então os vinicultores de cada região em associações para fabricarem em commum os seus vinhos. Criar-se-hão assim typos definidos, excellentes e constantes, para consumo directo, o que devia ter sido sempre o nosso ideal vinicola, em lugar de arruinar-mos a reputação dos vinhos portuguezes exportando-os sem nome e sem qualidades para se assegurar e beneficiar uma industria estrangeira e rival.

Entretanto o commercio nos seus armazens devia lotar convenientemente os vinhos de pasto nacionaes seguindo os bellos exemplos das lotações fabricadas segundo as indicações dos delegados á exposição vinicola portugueza de Berlim e apresentadas com grande successo n'essa prova dos nossos vinhos.

Só com um rapido e cuidado melhoramento dos nossos processos de fabrico e tratamento do vinho, alliado á escolha racional de boas castas de vidonho e de terrenos para plantações, com o auxilio forte do governo por varias formas officiaes, e um bocado de boa vontade do commercio especial, só assim conseguiremos lutar nos mercados estrangeiros com a Italia, a Hespanha, a França e os innumerados paizes americanos e africanos novos productores, nossos colossaes e terriveis concorrentes. «Os vinhos de pastos hão de ser, mais tarde, a nossa principal riqueza» dizia em 1876 Antonio Augusto de Aguiar na primeira das suas celebres conferencias sobre vinhos.

Não nos esqueçamos d'este prognostico d'um portuguez illustre e tratemos todos, cada um pelos meios ao seu alcance, de abrir, alargar e consolidar mercados externos para os nossos vinhos de pasto, cuidando os vinicultores muito principalmente em aperfeiçoar o producto, que no commercio portuguez de exportação occupa o primeiro plano.

Este esforço de nós todos não é só ordenado pelas regras da Economia; impõe-n'o o Patriotismo.

D. LUIZ DE CASTRO.

